

PRINCIPAIS MENSAGENS SOBRE ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE E **COVID – 19¹**

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELOS SERVIÇOS DE ÁGUA E SANEAMENTO (ESGOTO)



MENSAGENS PARA INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELOS SERVIÇOS ÁGUA E SANEAMENTO (ESGOTO)²

Os responsáveis pelos serviços de água e saneamento têm um papel relevante na prevenção e controle do vírus causador da doença COVID-19, e é importante que o abastecimento de água, saneamento e higiene sejam gerenciados com segurança, garantindo o cumprimento das regulamentações nacionais.

Recomenda-se ativar os mecanismos de coordenação entre os diferentes setores relacionados à água e saneamento, tais como: saúde, educação, habitação, meio ambiente, municípios, instituições governamentais e reguladoras, para facilitar ações conjuntas, oportunas e de maior impacto. Abaixo, são mencionadas as principais recomendações em três áreas de ação:

¹

² Estas recomendações são baseadas em evidencia científica disponível até 23 de março de 2020.

1. SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Para garantir a segurança microbiana da água de consumo humano, é necessário:

- a) Avaliar todo o sistema e componentes, através de inspeção sanitária, para determinar possíveis perigos;
- b) Determinar as medidas de controle necessárias para reduzir ou eliminar os perigos e realizar monitoramento operacional para garantir a eficácia das barreiras do sistema; e;
- c) Desenvolver planos de gerenciamento que descrevam as medidas a serem tomadas em circunstâncias normais e em situações de emergência.

A presença do vírus causador da doença COVID-19 não foi detectada no abastecimento de água para consumo humano e, de acordo com as evidências atuais, o risco para o abastecimento de água é baixo.

Medidas para garantir o abastecimento de água seguro:

- Proteção da água desde a fonte (captação) até o domicílio. O tratamento da água (no ponto de distribuição, coleta ou consumo) é essencial.
- Desinfecção centralizada eficaz. Deve haver uma concentração residual de cloro livre de $\geq 0,5$ mg/L, pelo menos 30 minutos após o contato com a água, com PH $< 8,0$. O cloro residual deve ser mantido em todo o sistema de distribuição.
- Fortalecer as ações de vigilância no sistema, incluindo inspeção sanitária.
- Implementar planos de segurança da água (PSA), incluindo avaliação de risco dos sistemas.
- Nas residências, incentivar as famílias a tratar e armazenar água em recipientes limpos e mantê-los cobertos.
- Em áreas onde não há serviço de abastecimento de água convencional, considerar as tecnologias de tratamento, como filtros domésticos.
- Nas localidades sem sistemas de abastecimento de água, incentivar a fervura da água, desinfecção doméstica com hipoclorito de cálcio (HTH), geralmente a 70%; hipoclorito de sódio (cloro líquido comercial sem aromas, a aproximadamente 5%); prata coloidal.
- Priorizar a garantia de um suprimento de água com cloro para os serviços de saúde.
- As empresas de abastecimento de água devem garantir o suprimento de água nos locais onde não há disponibilidade 24 horas por dia, para que as pessoas desses setores tenham disponibilidade de água tratada em suas casas para realizar ações oportunas de higiene pessoal e de higiene doméstica. Se a água for distribuída em caminhões-tanque ou carros pipa, verificar se a dose residual de cloro está entre 0,5 e 1 mg/litro. Além disso, é importante promover mensagens de manejo de água segura no domicílio e no tratamento domiciliar onde não há acesso aos serviços.

2. ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Não há evidências, até o momento, de que o vírus causador da doença COVID-19 possa ser transmitido através dos sistemas de esgotamento sanitário, entretanto, como parte de uma política de saúde pública integrada, as águas residuais transportadas por meio de redes de esgoto devem ser tratadas prioritariamente com gerenciamento ideal de projeto e gestão centralizada no tratamento de águas residuais.

- As lagoas de estabilização de resíduos (lagoas de oxidação ou tanques) são geralmente consideradas uma tecnologia prática e simples de tratamento de águas residuais, particularmente adequada para a destruição de patógenos.
- Se as estações de tratamento de águas residuais existentes não forem otimizadas para eliminação do vírus, pode ser considerada uma etapa final de desinfecção.
- Os trabalhadores devem usar equipamento de proteção individual (EPI) apropriado, incluindo roupas de proteção externa, luvas descartáveis, botas, óculos ou protetor facial e máscara. Também higienizar as mãos com frequência e evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.

3. GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

- Os trabalhadores que coletam resíduos infecciosos de estabelecimentos de saúde devem usar EPI apropriado, incluindo: roupas de proteção externa, luvas descartáveis, botas, óculos ou protetor facial, e máscara. Além disso, recomenda-se realizar com frequência a higiene das mãos e evitar tocar nos olhos, nariz e boca antes e depois do uso de equipamentos de proteção individual.
- Garantir a distinção entre a coleta dos resíduos sólidos municipais e os dos estabelecimentos de saúde, bem como seu descarte final seguro.
- Garantir o descarte final seguro de resíduos biológicos infecciosos. No caso de contar com um aterro sanitário, eles devem ser colocados nas células de segurança para esse tipo de resíduo. Para os municípios que possuem apenas lixões, uma área deve ser selecionada; um poço deve ser aberto e cercado, deixando uma porta de acesso para que os resíduos biológicos infecciosos, que não devem ser queimados, sejam depositados e cobertos com terra. Garantir o monitoramento desse processo.

ETRAS - Equipe Técnica Regional de Água e Saneamento
Unidade de Mudanças Climáticas e Determinantes Ambientais da Saúde
Departamento de Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde